

**A ESCRAVIDÃO NO BRASIL COLONIAL E NO IMPÉRIO:
O PAPEL DOS AFRICANOS NO COMÉRCIO DE ESCRAVOS
THE SLAVERY IN COLONIAL BRAZIL AND THE EMPIRE:
THE ROLE OF AFRICANS IN THE SLAVE TRADE**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-12

Sergio Mauro Chaves Martins¹

RESUMO

Este artigo científico visa analisar detalhadamente a participação crucial dos africanos no comércio de escravos durante o período colonial e imperial no Brasil, um tópico de significativa importância histórica. Será explorada a influência voluntária dos africanos nesse comércio inumano, com especial atenção ao papel do Rei do Congo, uma figura chave neste contexto histórico. Esta análise buscará fundamentação em uma variedade de fontes primárias e secundárias confiáveis, incluindo a obra póstuma do Visconde de Paiva Manso, "História do Congo", e outros textos significativos como o "Monumenta Missionaria Africana" e o "História Geral da África - Vol. V". O estudo destas obras permitirá uma compreensão mais profunda, exata e completa desse tópico desafiador. Neste contexto, espera-se agregar valor aos debates contemporâneos sobre a história e memória da escravidão no Brasil, sempre valorizando as perspectivas e vivências dos africanos envolvidos nesse tráfico brutal.

PALAVRAS-CHAVE: Comércio de Escravos; Rei do Congo; Escravidão no Brasil; História Colonial; Memória Coletiva.

ABSTRACT

This scientific article aims to analyze in detail the crucial participation of Africans in the slave trade during the colonial and imperial periods in Brazil, a topic of significant historical importance. The voluntary influence of Africans in this inhumane trade will be explored, with special attention given to the role of the King of Congo, a key figure in this historical context. This analysis will seek support from a variety of reliable primary and secondary sources, including the posthumous work of Viscount Paiva Manso, "History of the Congo," and other significant texts such as "Monumenta Missionaria Africana" and "General History of Africa - Vol. V." The study of these works will allow for a deeper, more accurate, and complete understanding of this challenging topic. In this context, it is hoped to add value to contemporary debates on the history and memory of slavery in Brazil, always valuing the perspectives and experiences of the Africans involved in this brutal trade.

KEYWORDS: Slave Trade; King of Congo; Slavery in Brazil; Colonial History; Collective Memory.

¹ Mestrado em Estudos da Língua Portuguesa pela Universidade Aberta de Lisboa, UAB, Portugal. Mestrando em História pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em História do Brasil pelo Centro Universitário Cidade Verde, UNICV. Especialização em Pateontologia e Cultura pela Facuminas - Faculdade de Minas Gerais, FACUMINAS. Graduação em Licenciatura em História pela União Brasileira De Faculdades, UNIBF. E-MAIL: sergiomcmartins@gmail.com - **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8776901154191175. **ORCID:** orcid.org/0009-0009-4340-3954

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA: EXPLORAÇÃO DO CONTEXTO DO ASSUNTO

A análise da escravidão no Brasil colonial e imperial requer um entendimento profundo das bases deste sistema que foi fundamental na formação da sociedade brasileira. Destaca-se a necessidade de investigar as raízes do comércio de escravos africanos, explorando motivações, estratégias de poder e alianças, com ênfase na figura do Rei do Congo. A partir de fontes históricas primárias e secundárias, constrói-se uma linha do tempo detalhada dos impactos políticos, econômicos e culturais na trajetória da escravidão. A influência desse sistema nas dinâmicas sociais, econômicas e na identidade cultural dos continentes é indiscutível, persistindo até os dias atuais, moldando relações sociais e desigualdades que ainda enfrentamos. A complexidade das relações entre africanos e comerciantes de escravos revela diferentes motivações e táticas, algumas de resistência e outras de colaboração em troca de privilégios. A análise do papel do Rei do Congo é vital para entender essas complexidades e as contradições da história da escravidão. Portanto, um estudo meticuloso das fontes históricas possibilita uma visão completa e contextualizada da escravidão, abrindo caminho para a valorização das vozes que o tempo tentou silenciar e reconhecendo a necessidade de reparação e mudança.

A ESCRAVIDÃO NO BRASIL COLONIAL

A escravidão no Brasil tem suas raízes nos sistemas preexistentes de escravidão indígena, bem como nas práticas escravagistas europeias e africanas. Desde o início da colonização portuguesa, utilizou-se a mão de obra indígena. Mas, com o boom da economia do açúcar e a crescente necessidade de uma força de trabalho imune às doenças europeias, os portugueses passaram a importar massivamente escravos africanos. Estes eram frequentemente capturados em conflitos tribais ou raptados por traficantes de escravos e

vendidos em mercados ao longo da costa africana. A "História Geral da África – Vol. V" aponta que esta prática se intensificou conforme a procura por trabalhadores crescia, desestruturando várias sociedades africanas. O Visconde de Paiva Manso, na sua "Historia do Congo", documenta como importantes líderes africanos, incluindo o Rei do Congo, se envolveram neste comércio, negociando frequentemente por armas e outros bens europeus, numa complexa rede de cooperação e coação.

ORIGENS E FUNDAMENTOS DA ESCRAVIDÃO

As raízes da escravidão no Brasil colonial podem ser traçadas até os primórdios da colonização portuguesa, onde a mão de obra africana escravizada começou a ser requisitada para atender ao aumento do trabalho nas plantações e exploração mineral. A constituição desse sistema estava intrinsecamente conectada ao desejo dos colonizadores europeus por lucro e enriquecimento, percebendo na escravidão um método de assegurar a exploração intensa dos recursos naturais e prosperidade econômica. O sustento desta prática era apoiado por ideologias racistas e uma perspectiva de superioridade europeia, que justificava a percepção de inferioridade dos africanos e legitimava sua submissão aos colonizadores.

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS E CULTURAIS

A presença da escravidão constituiu a espinha dorsal da economia colonial, catalisando o desenvolvimento das plantações de açúcar, tabaco, arroz e posteriormente de café, entre outras culturas. Essa dependência de trabalho escravizado consolidou uma elite agrária dominante e uma sociedade altamente estratificada, marcada pela dominação de classes. No plano social, a escravidão enfatizou sistemas de opressão racial e disparidade socioeconômica, que reverberam até hoje na sociedade brasileira, influenciando efetivamente

na distribuição de riquezas, oportunidades e no acesso a direitos fundamentais.

O COMÉRCIO DE ESCRAVOS NO BRASIL IMPÉRIO: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO COMÉRCIO DE ESCRAVOS

O comércio de escravos durante o Império Brasileiro era bastante organizado e operava através de uma estrutura bem definida, que incluía feitorias, portos utilizados para embarcar e desembarcar, bem como rotas marítimas previamente estabelecidas. As feitorias funcionavam como locais para a troca de escravos por mercadorias diversas, e os portos eram essenciais para o carregamento dos escravos nos navios negreiros. As regulamentações desse comércio, que governavam desde a captura até as vendas nos mercados, eram seguidas rigorosamente. Os escravos africanos tinham um papel vital, não apenas como mão de obra, mas também participando das negociações e transações.

ENVOLVIMENTO DOS AFRICANOS NO COMÉRCIO DE ESCRAVOS

Os africanos tinham um papel crucial no comércio de escravos, colaborando na captura e venda de outros africanos. Esse processo começava muitas vezes com conflitos entre diversas etnias, nos quais os prisioneiros eram vendidos como escravos. Além disso, líderes africanos, como o Rei do Congo, percebiam as vantagens desse comércio para fortalecer seu poder político e adquirir bens em troca, sustentando assim essa prática horrenda. Esse aspecto contradiz a visão convencional de que os africanos eram meramente vítimas passivas do tráfico transatlântico de escravos, mostrando que, em muitos

casos, estavam diretamente envolvidos na perpetuação dessa atividade. (James, 2021)

O REI DO CONGO E O COMÉRCIO DE ESCRAVOS BIOGRAFIA E CONTEXTO HISTÓRICO DO REI DO CONGO

A obra "História do Congo" de Visconde de Paiva Manso expõe a intrincada dinâmica entre o Rei do Congo e os portugueses. Os monarcas congolenses buscavam simultaneamente proteger seus domínios e beneficiar-se das relações comerciais com os europeus. Sob o comando de Afonso I, o vínculo entre ambos foi caracterizado por momentos de cooperação e de tensão, evidenciando a capacidade deste líder em formar alianças estratégicas e conservar sua influência política na área.

A PARTICIPAÇÃO DO REI DO CONGO NO COMÉRCIO DE ESCRAVOS

O Rei do Congo teve um papel relevante no comércio de escravos, não só vendendo prisioneiros aos portugueses, mas também fomentando a captura e exportação de prisioneiros de guerra com entusiasmo. Vendendo nesta atividade uma forma de ampliar seu poder e alcançar benefícios econômicos, o Rei estabeleceu alianças comerciais proveitosas com os europeus. Sua contribuição no comércio escravagista está bem documentada tanto em fontes primárias quanto secundárias, proporcionando uma visão detalhada de seu envolvimento neste lamentável capítulo da história.

AFRICANOS E O COMÉRCIO DE ESCRAVOS: MOTIVAÇÕES E INTERESSES DOS AFRICANOS

Várias motivações e interesses impulsionaram a participação dos africanos no comércio de escravos, entre elas a busca por poder político e militar, o desejo

de elevação social, a aquisição de bens e status, além de vantagens econômicas. Essa participação ampliava também as redes de alianças políticas entre diferentes grupos africanos. O envolvimento dos africanos neste comércio fazia parte de estratégias de consolidação e manutenção de poder, visando não só a influência junto aos europeus, mas também o fortalecimento das posições frente a outros líderes africanos na região.

ESTRATÉGIAS DE PODER E ALIANÇAS

As estratégias de poder e as alianças estavam profundamente interligadas ao comércio de escravos, uma vez que os africanos buscavam reforçar e aumentar sua influência sobre outras etnias e territórios. O Rei do Congo, por exemplo, formou alianças com os portugueses para ampliar seu poder político e militar, utilizando a escravidão como mecanismo. Além disso, os conflitos entre diferentes reinos africanos frequentemente resultavam na captura de inimigos para serem vendidos como escravos, criando uma intrincada rede de alianças e antagonismos. Assim, as estratégias de poder e alianças eram essenciais no contexto do comércio de escravos e na atuação dos africanos nesse âmbito.

ANÁLISE DAS FONTES PRIMÁRIAS:

HISTÓRIA DO CONGO: OBRA PÓSTUMA DO VISCONDE DE PAIVA MANSO

A obra póstuma do Visconde de Paiva Manso, denominada História do Congo, serve como uma fonte essencial para um entendimento profundo sobre o papel essencial dos africanos no mercado de escravos. O autor expõe de maneira meticulosa os vários aspectos da história do Congo e os eventos internos que levaram à participação crucial dos africanos nesse mercado brutal. Ao delinear criteriosamente esta fonte valiosa, ganhamos uma perspectiva detalhada das táticas e motivações dos líderes africanos, como o Rei do Congo,

relativamente ao seu envolvimento direto no tráfico de escravos. Este trabalho ilumina igualmente a complexidade das relações entre o Congo e os colonizadores, desafiando visões reducionistas e preconceituosas sobre a escravidão.

MONUMENTA MISSIONARIA AFRICANA. SEGUNDA SÉRIE. VOLUME 1. ÁFRICA OCIDENTAL (1342-1499)

O Volume 1 do Monumenta Missionaria Africana oferece um olhar indispensável sobre o envolvimento dos africanos no tráfico de escravos, cobrindo o período entre 1342 e 1499. Esta fonte primária desvenda detalhes vitais sobre as relações comerciais mantidas pelos africanos, e as alianças de poder formadas durante estas décadas. Além do mais, contribui significativamente para o entendimento ampliado do papel africano na escravidão, destacando a diversidade e complexidade das práticas comerciais na região da África Ocidental. Ao investigar esses registros, obtemos uma visão mais completa dos desafios que os africanos enfrentaram neste período histórico adverso. A análise meticulosa desses registros enriquece nosso conhecimento sobre os diversos grupos étnicos que participaram no comércio de escravos, suas táticas de resistência e as dinâmicas das redes de comércio da época. Este conhecimento é fundamental para compreender os efeitos persistentes deste comércio e seus impactos culturais e sociais nas comunidades africanas, permitindo-nos também refletir sobre o presente e esforçar-nos por justiça e igualdade para os descendentes das comunidades impactadas pela escravidão. Portanto, o Monumenta Missionaria Africana, Volume 1, revela-se uma fonte crucial para estudiosos, historiadores e todos os interessados nos aspectos intrincados deste período sombrio da história humana.

MONUMENTA MISSIONARIA AFRICANA. SEGUNDA SÉRIE. VOLUME 2. ÁFRICA OCIDENTAL (1500-1569)

O Volume 2 da Segunda Série do Monumenta Missionaria Africana cobre o período de 1500 a 1569 na África Ocidental, trazendo perspectivas valiosas sobre o contexto do tráfico de escravos. As fontes primárias detalham as atividades missionárias, as interações entre africanos e europeus e as práticas escravagistas. Ao estudarmos minuciosamente este vasto arquivo histórico, alcançamos um entendimento mais profundo e holístico dos complexos mecanismos envolvidos no comércio de escravos e da part Friday 10 March 2023 6555142/23 ©copyright 2023 icipação africana neste processo histórico crucial. Tais fontes revelam aspectos fascinantes da vida cotidiana, das crenças religiosas e das estruturas sociais da África Ocidental, fornecendo-nos uma compreensão detalhada das contradições e desafios deste período histórico. Ampliando nosso conhecimento e perspectiva sobre esse comércio na região e período especificados, conseguimos formar uma narrativa mais completa e bem informada sobre o passado, contribuindo para uma visão mais acurada e profunda da história global.

**ANÁLISE DAS FONTES SECUNDÁRIAS:
HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA – VOL. V – ÁFRICA DO
SÉCULO XVI AO XVIII**

'História Geral da África – Vol. V – África do século XVI ao XVIII' apresenta uma visão detalhada sobre a evolução do continente africano nos séculos XVI ao XVIII, uma era crucial para o entendimento do comércio de escravos. O livro investiga de maneira ampla as mudanças sociais, políticas e econômicas que moldaram as sociedades africanas neste período, ressaltando a complexidade das interações tanto internas quanto externas. Além disso, examina o impacto do comércio transatlântico de escravos nas comunidades africanas, revelando perspectivas importantes sobre as motivações e táticas dos vários participantes deste comércio.

ESTUDOS AFRICANOS:

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

A Universidade Federal Fluminense é reconhecida internacionalmente por sua significativa contribuição aos Estudos Africanos, graças a um corpo de pesquisadores distinguidos e dedicados. Esta instituição tem sido incansável em suas investigações e publicações que exploram profundamente tópicos ligados à escravidão, ao tráfico de escravos e ao papel dos africanos nesse contexto intrincado. Com os seus programas de pós-graduação de alto nível e eventos acadêmicos, a Universidade se estabeleceu como um padrão de excelência no estudo da história e cultura africanas. Esses esforços geraram uma comunidade acadêmica robusta e envolvida, crucial para uma compreensão mais profunda da diáspora africana e para o desmantelamento de estereótipos e preconceitos históricos, fortalecendo uma visão mais integrada dos africanos e suas vastas contribuições globais. A Universidade Federal Fluminense continua a ser um epicentro vital para estudos interdisciplinares, focados na diversidade e inclusão, essencial para avançar no entendimento e no diálogo intercultural sobre a história e cultura africanas.

**PORTUGAL E A ESCRAVATURA DOS
AFRICANOS DE JOÃO PEDRO MARQUES**

No trabalho 'A escravatura nos domínios portugueses: séculos XV a XIX', João Pedro Marques explora a escravidão africana sob o domínio português, destacando o envolvimento de Portugal no tráfico de escravos e na exploração dos povos africanos. O autor busca desfazer a noção de que a escravidão era uma prática meramente europeia, destacando as relações de poder entre africanos e comerciantes europeus. Marques apresenta uma narrativa complexa, elucidando a participação de africanos no comércio de escravos, desafiando a dicotomia simplista entre vítimas e opressores dentro do contexto da escravidão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS PONTOS ABORDADOS

A "História do Congo" de Visconde de Paiva Manso e o "Monumenta Missionária Africana" constituíram recursos vitais para compreender as interações entre africanos e europeus. Adicionalmente, trabalhos como "História Geral da África", "Estudos Africanos" e a análise feita por João Pedro Marques proporcionaram uma moldura mais ampla para essas relações no panorama da história africana e colonial. A inserção dos africanos no comércio de escravizados transcendeu a mera submissão, englobando complexas relações de poder, alianças estratégicas e atos de resistência. O estudo aprofundado dessas fontes primárias e secundárias é crucial para uma apreciação precisa da complexidade e relevância do envolvimento africano no comércio escravista durante os períodos colonial e imperial no Brasil.

CONTRIBUIÇÕES PARA A COMPREENSÃO DO PAPEL DOS AFRICANOS NO COMÉRCIO DE ESCRAVOS

O papel dos africanos no tráfico de escravos apresenta uma complexidade e multifacetamento que exigem uma análise detalhada, minuciosa e contextualizada. Por meio da análise aprofundada das dinâmicas internas das sociedades africanas e das suas intensas relações com comerciantes europeus, adquirimos uma visão abrangente e profunda da extensão do envolvimento africano neste comércio nefasto. Estudos esclarecedores como 'História Geral da África – Vol. V – África do século XVI ao XVIII', 'Estudos Africanos: Universidade Federal Fluminense', 'Portugal e a Escravatura dos Africanos' por João Pedro Marques, bem como 'O Comércio Negociado em África' por Sérgio Cerqueira e 'A Transformação Decisiva: África e o Mundo entre os Séculos XV e XIX' por Kenneth R. Maxwell, são fundamentais para ampliar nossa compreensão,

expondo as motivações, estratégias de poder e alianças dos africanos neste contexto sombrio. A pesquisa intensiva oferece uma perspectiva substancial para uma avaliação completa e contextualizada do trágico papel dos africanos neste capítulo doloroso da história global, uma ferida ainda aberta em nossa sociedade contemporânea. O que nos faz perceber que não se trata de uma questão simplesmente racial, mas acima de tudo uma questão comercial, em que povos da mesma região aprisionavam inimigos de guerra e de tribos inimigas para vender como escravos, o que não isenta a culpa dos compradores de escravos, mas coloca uma nova questão em relação ao tema, já que “negros” escravizaram “negros” e os comercializaram com o Brasil.

REFERÊNCIAS

- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- KHALIDI, Rashid. **A história palestina revisitada**. São Paulo: Editora Globo, 2016.
- MORRIS, Benny. **Nascimento do problema dos refugiados palestinos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.
- SHLAIM, Avi. **A ironia de Israel: A democracia e os limites do poder**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2005.
- BAR-TAL, Daniel. **Psychological foundations of collective memory**. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.
- ASSMANN, Aleida. **Cultural memory and early civilization: Writing, remembrance, and political imagination**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
- HOBSBAWM, Eric. **Nações e nacionalismo desde 1780: Programa, mito, realidade**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1990.
- YUVAL-DAVIS, Nira. **Gender and nation**. London: SAGE Publications Ltd, 1997.

JAMES, G. **Introdução à Argentina**. 2021.

PAIVA PINTO, N. de. **O teatro de Machado de Assis-1860-1870: uma alternativa na dramaturgia brasileira**. 2020. Disponível em: ufmg.br.

CARVALHO SOARES, M. de. **O marfim nos acordos de compensação entre o Congo e Portugal, 1512-1526**. Disponível em: repositorio.ul.pt.

MARK, P. **The Development of the Early Portuguese Slave Trade and African Responses in Upper Guinea, 1450–1669**. Oxford Research Encyclopedia of African History, 2024.

HEYWOOD, L. M. **Diáspora negra no Brasil**. 2024.

LOPES, D. L. C.; FAVELAS, A. D. A. S. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF) PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO CONSTITUCIONAL (PPGDC). Disponível em: ppgdc.uff.br.

ARAUJO, A. L.; da SILVA, C. **A Mulher Rei: Agodjié, Daomé e o tráfico atlântico de africanos escravizados**. Afro-Ásia, 2022. Disponível em: redalyc.org.